



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS – CCJE
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACC**

JOÃO VITOR NOGUEIRA GANDRA

**COTISTAS NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS: UMA
ANÁLISE SOBRE A EVASÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS**

**Rio de Janeiro
RJ 2021**

JOÃO VITOR NOGUEIRA GANDRA

COTISTAS NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS: UMA ANÁLISE SOBRE A EVASÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Administração à Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FACC/UFRJ).

Orientador: Geraldo Reis Nunes

**Rio de Janeiro
RJ 2021**

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 04 |
| 1.1. Problema de pesquisa..... | 05 |
| 1.2. Objetivos..... | 05 |
| 1.2.1. Objetivo geral..... | 05 |
| 1.2.2. Objetivos específicos..... | 05 |
| 1.3. Justificativas..... | 06 |
| 2. REFERENCIAL TEÓRICO | 08 |
| 2.1 .O sistema educacional brasileiro..... | 08 |
| 2.2. As cotas mudando a realidade universitária..... | 09 |
| 2.3. A evasão e seus motivos.....; | 11 |
| 3. METODOLOGIA | 12 |
| 3.1. Método, Classificação e Técnicas de pesquisa..... | 12 |
| 3.2. Caracterização da organização amostra e/ou participantes da pesquisa..... | 12 |
| 3.3. Instrumentos de pesquisa..... | 13 |
| 3.4. Procedimentos de coleta e análise de dados..... | 14 |
| 4. RESULTADOS | 16 |
| 5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 17 |
| 6. CONCLUSÃO | 17 |
| REFERÊNCIAS | 18 |

1. Introdução

A Lei nº 12.711, de 24 de agosto de 2012 (Brasil, 2012), foi promulgada em solo brasileiro. A chamada de Lei de Cotas nas universidades entrou em vigor a fim de estabelecer a reserva de, no mínimo, 50% das vagas em instituições que ministram cursos superiores e técnicos para alunos com renda familiar baixa e estudantes oriundos de escolas públicas, levando em consideração também a questão racial, sem separação específica entre negros, pardos e índios, dos candidatos às vagas disponíveis nos centros de ensino (MEC, 2012).

A Lei tem defensores e detratores dentro e fora das universidades. E exatamente por isso os alunos que ingressam dessa maneira são vistos de forma diferenciada e vivem essa experiência de maneira distinta daqueles que entraram por conta da nota obtida no ENEM ou outros tipos de seleção. É preciso que o aluno seja bastante resiliente na intenção de concluir sua graduação, uma vez que será necessário demonstrar uma capacidade contínua de ressurgir depois de cada dificuldade ainda mais forte e dotado de mais recurso para auxiliá-lo em sua reestruturação e desenvolvimento adequado frente ao desafio que, mais do que proposto, é imposto a esse discente (BELLO, 2011).

Esse trabalho tem como objetivo elaborar uma pesquisa bem estruturada e assim apresentar resultados parciais e provisórios sobre ela, uma vez que o mundo vive em constante mudança e não é aconselhável a cristalização de pensamentos (BELLO, 2011).

Na busca pela descrição dos percalços enfrentados por alunos cotistas, o presente trabalho se dedicará a abordar em como a evasão, exclusão e fracasso escolar dão pouca contribuição à interpretação dessa problemática, tendo em vista que é preciso que as variáveis apresentadas quando se pensa no ingresso e na permanência do discente na universidade sejam devidamente observadas para que seja identificado tudo o que se apresente como positivo na manutenção da vaga pelos alunos cotistas (BELLO, 2011).

Sob outra perspectiva, segundo Ribeiro, Peixoto e Bastos (2017), quando universidades federais no Brasil adotam as cotas para selecionar novos alunos, o que

se observa é a interação, quase que obrigatória, entre alunos de classes sociais diferentes e, conseqüentemente, um embate entre as visões de mundo e experimentações de vida desses estudantes, o que também gera impacto na interação desses grupos, no desempenho acadêmico e comprometimento institucional, sendo observado um maior sucesso e popularidade dos cotistas com maior rendimento acadêmico.

Posto isso, essa pesquisa intenta jogar luz sobre aquilo que for identificado no curso do trabalho a fim de recolher dados que possam servir de base para novos estudos e uma melhoria da qualidade de vida de universitários cotistas, assim como no seu desempenho acadêmico e no relacionamento com outros alunos, professores e demais funcionários no ambiente das universidades.

1.1. Contextualização e Formulação do problema e/ou hipóteses da pesquisa

Observando o comportamento dos universitários cotistas em instituições federais brasileiras, identificou-se um alto índice de evasão desses alunos. Frente a esse fato, se formula a questão: por que alunos cotistas são levados a desistir da faculdade?

O que nos leva ao tema da pesquisa desse trabalho:

Quais são as dificuldades encontradas por universitários cotistas que acabam optando por desistir da graduação?

1.2. Objetivos

1.2.1. Objetivo Geral

Descrever as dificuldades enfrentadas por alunos cotistas ao longo do curso de graduação que levam à evasão antes de sua conclusão.

1.2.2. Objetivos Específicos

1. Descrever a quantidade de cotistas em universidades públicas federais brasileiras;
2. Caracterizar a política estudantil dessas instituições voltadas para os alunos cotistas e como é praticada;

3. Buscar sugestões de ações que possam dirimir as causas dessa evasão, seja financeira ou emocional.

1.3. Justificativas

Segundo dados do Censo Nacional da Educação Superior (INEP, 2019), 88,4% das instituições de ensino superior são privadas, sendo 302 IES públicas e 2.306 privadas no Brasil. Dentre as IES públicas, 43,7% são estaduais, com 132 unidades; 36,4% federais, 110 centros; e 19,9% (60 IES), 60 pólos. Constata-se também que 54,5% das universidades são públicas. Em 2019, o total de alunos matriculados chegou a quase 9 milhões, sendo divididos em:

- a) 4.487.849 alocados em 198 universidades;
- b) 2.263.304 estudantes em 294 centros universitários;
- c) 1.636.828 alunos em 2.076 faculdades; e
- d) 215.843 discentes em 40 IFs e Cefets.

Segundo Miranda, Lemos, Oliveira e Ferreira (2011), a oferta cada vez mais frequente do sistema de ensino a distância e o investimento estatal no financiamento da Educação fizeram a oferta de vagas crescer em 153%, muito por conta de programas sociais como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), Programa Universidade para Todos (Prouni), Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e outros que surgiram na esteira.

Devido a esse investimento do Governo Federal, especialmente nas gestões Lula e Dilma, muitos dos que sonhavam cursar uma graduação, mas devido a pouca qualidade da educação básica no Brasil, conseguiram acesso às universidades. No entanto, garantir a aprovação no processo seletivo não é o único obstáculo a ser vencido por alunos que precisam se valer desses programas e da Lei de Cotas para se manter nos campi. Segundo Miranda *et al.*, (2011, p. 4),

A diversidade em sala de aula se mostra impactada por esses múltiplos processos de inclusão ocorridos, ainda recentemente, como as cotas sociais, raciais, especiais etc, e as diferentes gerações que agora se encontram na Academia. Por isso, se faz necessária que a evolução na quantidade de matrículas encontre igualdade também na qualidade do ensino para todos os alunos, (MIRANDA *et al.*, 2011, p.4)

Não obstante, também é essencial que se observe o desempenho acadêmico, uma vez que ele é resultado de imensa gama de fatores, tais como o quadro docente, a estrutura da universidade, a organização do ensino e o próprio histórico pregresso e atual do corpo discente – aqui entende-se como variáveis demográficas e utilização do tempo, além de fatores mais pessoais, como situação financeira e familiar (MIRANDA *et al.*, 2011)

Segundo Cardoso,

Os cotistas tendem a se candidatar em maior quantidade para os cursos de menor prestígio, o que encontra corroboração em outras pesquisas, e o desempenho acadêmico dos cotistas encontra paridade aos de seus colegas. No entanto, os alunos cotistas dos cursos mais prestigiados necessitam de maior observação porque obtiveram rendimento significativamente menor do que os que entraram pelo sistema universal, o que pode justificar a evasão, uma vez que o número de cotistas que abandonam os cursos fazem isso por ter outras prioridades, tal como a necessidade de trabalhar ou indecisão quanto ao curso desejado, (CARDOSO, 2008, p. 10).

Dito isso, observa-se que urge que se observe atentamente essa questão a fim de encontrar meios que possam mitigar essa evasão, seja por conta de necessidades de maior financiamento estudantil, melhor atenção a esses alunos pelas instituições, entre outros que ajudem na manutenção desses alunos dentro das salas de aula e com desempenho acadêmico satisfatório e igualitário aos de outros tipos de alunos. De acordo com Campos *et al.*, 2010, p.5), “a evasão está relacionada a diversos fatores, divididos em internos e externos”, o que significa observar que por fator interno compreende-se problemas ligados ao próprio curso e ligados a aspectos como professores e assistência socioeducacional, e fatores externos se relacionam ao aluno, evocando vocação e problemas pessoais, dentre outros.

2. Referencial Teórico

Nesta seção, falaremos sobre as desigualdades encontradas no acesso de negros, índios, brancos e pobres à uma universidade, dividindo a pesquisa em capítulos que tratarão de, em primeiro lugar, entender como é o sistema educacional de ensino superior, uma vez que, de acordo com os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP (2011), o número de matrículas efetivadas em instituições de ensino superior acumulou um aumento de 80% nos últimos 10 anos.

Em um segundo momento, abordar a questão das cotas que, segundo Cardoso (2008), são mecanismos políticos sociais que têm a intenção de proporcionar equidade das oportunidades à indivíduos que vivem à margem da sociedade, o que significa buscar formas mais assertivas de equiparar as oportunidades de ingresso à faculdade.

Depois, o presente estudo objetivará identificar a situação do universitário, seja nos campi ou pessoalmente de modo a entender a realidade desses estudantes, o que engloba os aspectos financeiro, psicológico, familiar e profissional, posto que todos esses afetam de forma definitiva a experiência e desempenho estudantil.

Após esclarecer esses itens, o estudo buscará entender como essas características impacta a vida dos universitários, que ainda devem responder à problemas pessoais e intrínsecos à vida desses indivíduos que lutam muito para conseguir acesso à universidade e depois ainda mais para manter vivo o sonho da graduação. E é nesse contexto que se percebe a necessidade de que as instituições de ensino superior proporcionem condições para que o estudante consiga desenvolver plenamente suas habilidades e assim conseguir reunir condições para que consigam terminar o curso (OLIVEIRA, SANTOS E PRIMI, 2003), incluindo nisso formular políticas estudantis que facilitem esse intento.

2.1. O sistema educacional brasileiro

Segundo Pereira (2017), o Brasil é a sétima maior economia do mundo – de acordo com dados divulgados pelo Banco Mundial, em 2014, mas apesar dos avanços que tiraram milhões de pessoas da pobreza, o país ainda apresenta uma das sociedades mais desiguais do mundo e é essa característica se dá por conta da má distribuição de renda e é considerado como um dos maiores problemas dos países em desenvolvimento.

Muitas pessoas sonham em ingressar em uma universidade a fim de graduar-se no curso escolhido. Todos os anos, milhares de jovens buscam atingir esse objetivo ao se inscreverem no ENEM, que é a forma adotada por várias universidades, pública ou privada, para a seleção de candidatos às vagas disponibilizadas. No entanto, são inúmeros os candidatos que têm seus planos frustrados, uma vez que as ofertas só atendem a uma parcela desses alunos (QUEIROZ *et al.*, 2015). Ainda segundo os autores, o sistema implementado para possibilitar a inserção de alunos nas universidades brasileiras é bastante criticado por estar vinculado a uma perspectiva de seletividade e exclusão.

Segundo Queiroz *et al.*, 2015), as instituições de ensino superior vêm mostrando empenho na busca pela minimização das desigualdades sociais através do aprimoramento de programas alternativos de ingresso. “O sistema nacional de educação superior não está aberto às amplas camadas populacionais do Brasil”.

Observa-se, então, a dificuldade de optar por um meio de seleção para o ensino superior no qual não ocorra a submissão dos candidatos a uma avaliação rigorosa para que se consiga captar os alunos que conseguem melhor desempenho em um exame mais isonômico (QUEIROZ *et al.*, 2015). Os autores prosseguem dizendo que esse processo seletivo é considerado pelas universidades como ponto essencial para manter a qualidade do ensino.

Uma vez considerada a qualidade do ensino, Pires e Mota (2020) dizem que “uma área que mostra que os universitários brasileiros encontram dificuldades nas disciplinas acadêmicas é na compreensão de texto. Pesquisas realizadas anteriormente com estudantes universitários, em várias áreas do conhecimento, já

vinham problematizando essa questão”, o que afeta significativamente o desempenho estudantil e deve ser considerado como uma das causas da evasão identificada.

2.2. As cotas modificando a realidade universitária

A busca por um acesso ao ensino superior perpassa pela ideia de democratização dessa seleção e ocasionou o surgimento de debates sobre ações afirmativas que vão além da questão do ensino superior, englobando formas que deem acesso também à órgãos públicos e privados, cargos políticos, etc (QUEIROZ *et al.*, 2015).

As políticas afirmativas, inclusive as de acesso ao ensino superior, não representam reparações por discriminações passadas, objetivando a promoção de oportunidades de participação a indivíduos anteriormente excluídos em razão de sua raça (Queiroz *et al.*, 2015).

Retornando ao ensino superior, no Brasil foram estabelecidos critérios afirmativos na forma de cotas de acesso para aumentar o número de alunos vindos dos grupos até então excluídos nesse processo seletivo (QUEIROZ *et al.*, 2015). Os autores ainda versam sobre a subdivisão das cotas com o objetivo de facilitar a seleção da população negra – as cotas raciais – e também para os alunos de escolas públicas, na qual não há especificação como negros ou indígenas – as cotas sociais.

Queiroz *et al.* (2015) dizem:

“que o ápice do debate sobre a institucionalização de ações afirmativas em solo brasileiro é representado pelos critérios de divisão das cotas, com a aprovação da Lei nº12.711/2012, que estabeleceu a reserva de metade das vagas para as cotas raciais e sociais”.

E essa decisão se respalda em resultados de estudos que revelaram não haver diferenças quanto ao desempenho dos alunos que ingressaram por meio de tais critérios (QUEIROZ *et al.*, 2015), que ainda percebem existir a necessidade de se promover um acompanhamento de toda a comunidade acadêmica para que ocorra a contribuição através de mais estudos que confirmem ou contestem esses resultados.

Sob a ótica da equidade, a Fundação Getúlio Vargas se dedicou a analisar as políticas educacionais, utilizando um indicador proposto para verificar as diferentes medidas de pobreza, que foi chamada de “política pró-pobre – aquela política que beneficia mais

aos pobres do que aos não pobres” (Pereira, 2017). A fundação constatou que a referida política faz com que cada real adicional investido na Educação Fundamental tenha 2,5 vezes mais chances de beneficiar ao pobre do que cada real investido no Ensino Médio e que os estudantes de escolas privadas têm maiores chances de chegar a uma universidade pública. Dito isso, a autora defende que observa-se que esses estudantes têm 22,5 vezes mais chances de beneficiar ao pobre do que cada real investido no nível superior.

Uma maior escolarização da população impacta elementos diversos da vida dos indivíduos como fecundidade, criminalidade, saúde, etc. 95% das melhoras percebidas na saúde observadas ao comparar um analfabeto com um universitário se dão pelo efeito puro e direto da educação e não pelo aumento da renda, (FGV, 2007, p. 9).

Segundo Pereira (2017), no âmbito das ações afirmativas, o conceito de MOEHLECKE (2002) define que, partindo da síntese do que outros pesquisadores que versam sobre a temática, ação afirmativa é:

[...] uma ação reparatória/compensatória e/ou preventiva que busca corrigir uma situação de discriminação e desigualdade a certos grupos no passado, presente ou futuro, através da valorização social, econômica, política e/ou cultural desses grupos durante um período limitado. A ênfase em um ou mais desses aspectos dependerá do grupo visado e do contexto histórico e social, (PEREIRA, 2017).

As ações afirmativas são constituídas por três componentes básicos. São elas:

- I) Combater sistematicamente a discriminação existente em certos espaços na sociedade;
- II) Reduzir as desigualdades entre certos grupos e a parcela da população com melhores indicadores econômicos;
- III) Contemplar as especificidades e integrar os diferentes grupos sociais por meio da valorização da diversidade sociocultural. Esta ideia tenta conferir uma identidade positiva àqueles que antes eram definidos como inferiores e supõe que a convivência entre as pessoas diferentes ajudaria a prevenir futuras visões preconceituosas e práticas discriminatórias, (LIMA, 2018).

2.3. A evasão e seus motivos

A busca da mitigação das diferenças sociais no acesso ao ensino superior, através das ações afirmativas, acaba por afirmar a equidade para todas as classes sociais. Segundo Pereira (2017), essa questão se mostra central para a formulação de políticas públicas que melhorem e expandam o sistema educacional do país. Um sistema educacional equitativo é confirmado quando diferentes estudantes são impactados da mesma forma, independentemente de sua origem e condições socioeconômicas, e quando há a redução da desigualdade de aprendizagem e no desempenho daqueles que pertencem aos setores mais pobres da sociedade.

Em observação ao tema, é perceptível que o país ainda tem uma dívida histórica com grande parte da população, que convive com desigualdade desde sempre (PEREIRA, 2017). Algumas das possíveis razões para a evasão dos universitários cotistas são: problemas familiares, situação socioeconômica e problemas de relacionamento interpessoal com seus colegas e também com o status quo da instituição a que conseguiu acessar, além de aspectos pessoais como frustração ou falta de identificação com o curso.

Os alunos cotistas são em sua maioria advindos de famílias com baixas condições socioeconômicas e tal característica pode favorecer uma maior probabilidade de abandono dos estudos no nível de ensino superior. Esta correlação se justifica pelo fato de que pessoas com menor renda se veem mais pressionadas a trabalhar e por também possuir um menor acesso a recursos escolares como cópias de textos, livros e passagens, (MENDES JUNIOR, 2014)

Segundo Mendes Junior (2014), "a proporção de candidatos vindos de condições socioeconômicas favoráveis aumentaria significativamente". O trabalho continuará a traçar um caminho das políticas de cotas, uma vez que elas promovem a inserção dos alunos no ensino superior, além de buscar comentar sobre os problemas que esses estudantes encontram durante o curso e que justifica a evasão identificada nas universidades.

3. Metodologia

Nesta seção, se buscará explicitar como a pesquisa foi elaborada, citando suas classificações, seus instrumentos, os procedimentos de coleta e análise de dados para chegar ao objetivo geral do trabalho que intenta a descrição das dificuldades enfrentadas por universitários cotistas durante a graduação escolhida em universidades federais. Para isso, analisará o que significa ser cotista e os impactos dessa forma de ingresso em instituições de ensino superior que levam que os mesmos optem pela evasão dos campi.

3.1. Classificação da pesquisa

De acordo com o que pretende com o trabalho, entende-se que é uma pesquisa de caráter quantitativo por avaliar o número de alunos cotistas que se evadem das universidades, bem como suas motivações, criando uma estatística do tema e dos dados coletados. No entanto, também é qualitativa, a medida em que a pesquisa busca promover a análise através da descrição mais ampla e complexa das causas dessa evasão, elucidando ações e decisões tomadas por esses cotistas.

Buscando ser mais claro quanto às classificações descritas e tendo por base os estudos de Santos e Nascimento (2020), afirma-se que ela é quantitativa por concentrar sua amostra nas três maiores universidades federais e analisar todas as informações ali coletadas; e qualitativo porque a pesquisa buscará interpretar os fenômenos identificados e atribuir os significados possíveis e descrevendo o que for coletado em uma análise indutiva.

Ainda de acordo com os autores, se pode entender que a melhor classificação para a pesquisa está na sua caracterização como descritiva, uma vez que se objetiva é possibilitar maior familiaridade com o tema da evasão da universidade por essa classe de alunos, de forma a esclarecer os aspectos intrínsecos ao assunto. Além de identificar os motivos que concorrem para a desistência do curso, tentando elencar os motivos mais comuns para justificar a decisão de abandonar o curso e entender melhor a realidade desses indivíduos, analisando as relações destes com seus pares, com professores e com instituição, além da observação de aspectos inerentes às suas vidas.

3.2. Caracterização da organização, amostra e/ou participantes da pesquisa

Dentro dessa seção, o que se observa é a necessidade de que as três maiores universidades federais do país sejam estudadas para que suas ações e políticas direcionadas aos discentes que entram por cotas e suas necessidades. Depois disso, se buscará alunos pertencentes à essa classe (de 25 a 50 indivíduos), que participarão da pesquisa respondendo a questionários/entrevistas. Para além disso, a pesquisa se baseará em documentos obtidos com as instituições (referentes às políticas estudantis de cada instituição abordada na pesquisa) e em pesquisa nas plataformas CAPES, Scielo e Spell, de modo a conseguir acesso a teorias de estudiosos sobre o tema, buscando acrescentar possíveis percepções ainda não discutidas.

3.3. Instrumentos de pesquisa

Para elaborar a pesquisa, optou-se pelo uso de um questionário – elaborado pelo pesquisador e disponibilizado em sites específicos de captação de respostas a esse tipo de pesquisa – on-line, uma vez que o atual momento mundial determina afastamento social, que objetiva reter informações baseadas em experiências pessoais de cada aluno que aceitar participar da pesquisa. Entende-se também que a construção desses questionários tem como essencial a obtenção da tradução do que se quer com a pesquisa através de perguntas muito bem redigidas (GIL, 1987, p.126). Uma das vantagens desse instrumento se dá pela observação do número de pessoas que são capazes de responder às questões de maneira fácil, rápida e assertiva. No entanto, alguns itens devem ser seguidos para que a eficiência do questionário seja afirmada. São elas:

- Perguntas elaboradas de forma clara, objetiva e compreensível;
- Sequenciar as perguntas de forma eficaz;
- Entender se as questões de fato responderão aquilo a que se propõem;
- Proporção adequada entre universo e amostra, observando um cuidado com gênero dos alunos, das idades, dos períodos, etc.;
- Como o questionário tem um número razoável de participantes, se recomenda que sejam questões fechadas para facilitar a análise, que deve ser rápida, rígida e clara.

Tudo isso é pertinente quando se entende que os estudos podem confirmar a importância ou não do tema, para depois mostrá-lo à comunidade, que deve participar da resolução do problema.

A estrutura fatorial do questionário pretende dividir a amostra da pesquisa segundo sexo, idade, condição socioeconômica, período em que o aluno se encontra e saúde física e mental. A princípio, não se pretende fazer entrevistas com os alunos, a não ser que se entenda como imprescindível para elucidar quaisquer pontos que ainda precisem ser esclarecidos. O roteiro para análise dos documentos se dará em três momentos: pesquisa, seleção, coleta e análise dos mesmos e descrição dos resultados encontrados.

3.4. Procedimentos de coleta e análise dos dados

Como já foi dito anteriormente, a pesquisa será baseada em uma busca por artigos, teses, livros e documentos das universidades em meio eletrônico, nas plataformas de pesquisa acadêmica e também de análise das políticas estudantis nos sites específicos das universidades escolhidas para participar do trabalho, ou seja, levantando a literatura para depois discuti-la. Haverá a aplicação de questionários disponibilizados em sites que possibilitam que pesquisadores enviem um link com o documento para a resposta de quem concordar em participar, sendo individual e intransferível. Caso sejam necessárias entrevistas, se optará por fazê-la por meio virtual, através do Zoom ou Meet.

Após coleta dos dados, haverá o processamento dos mesmos, promovendo sua tabulação – com uso do Excel e dos SPSS 18.0 – e análise estatística dos dados – multivariada por fazer a correlação de múltiplos fatores que interagem e impactam no resultado percebido e foco da pesquisa, segundo o que defende Vietta (2020).

4. Resultados

Foi feito um questionário com 6 pessoas, cotistas, que desistiram da faculdade por diversos motivos. Dentre eles, o maior motivo foi a falta de incentivos, como bolsa oferecida pela faculdade ou apoio financeiro para que as pessoas conseguissem se manter diariamente na faculdade. Algumas disseram que foi por conta da distância entre a faculdade e a casa deles já que não conseguiram lugar no alojamento da Universidade, com isso tendo que arcar com a passagem, alimentação do próprio bolso, o que acabou pesando e precisaram sair da faculdade por não conseguirem custear a vida na faculdade.

| Nome | Idade | Motivo da desistência |
|-------------|--------------|--|
| Joana | 28 | Falta de apoio financeiro |
| Maria | 24 | Distância da faculdade e sem bilhete universitário |
| Matheus | 26 | Falta de apoio financeiro |
| Gabriel | 25 | Falta de apoio financeiro |
| Kauan | 29 | Não conseguia trabalhar e se manter na faculdade |
| Uilian | 23 | Passou para uma Univ. privada e preferiu já que teve 100% na bolsa incluindo todas as despesas |

5. Discussão dos resultados

É perceptível que o maior motivo de abandono de cotistas nas universidades, dentre essas pessoas, foi por falta de apoio financeiro. Isto é, algumas conseguem entrar, mas não conseguem se manterem. E algumas faculdades ainda dão auxílios bolsa, porém é muito concorrido e não tem verba para todo mundo que precisam. Muitos jovens para arcar com as despesas optam para trabalhar desde cedo como estagiários ou até mesmo num trabalho de maior período para conseguir se manter na faculdade.

No entanto, isso causa um desgaste enorme fisicamente quanto psicologicamente, às vezes sendo inviável como o caso do Kauan de 29 anos listado na tabela acima. Cotista, ganhou uma bolsa da UFRJ durante seu primeiro ano de faculdade, depois que a bolsa acabou, teve que trabalhar para se manter na faculdade só que não conseguia conciliar trabalho e faculdade e teve que desistir do sonho da graduação. Uma realidade que afeta a milhões de jovens brasileiros.

6. Conclusão

Tendo meu problema de pesquisa *“Quais são as dificuldades encontradas por universitários cotistas que acabam optando por desistir da graduação?”* acredito ter evidenciado os motivos que levam varias pessoas, cotistas, a optarem por uma vida longe da faculdade. Meu intuito foi mostrar o por quê as pessoas saem e assim tentar mudar essa realidade já que esses jovens que saem têm muito a contribuir para a Universidade e até mesmo para a sociedade. Tive certa limitação para achar material nos periódicos e revistas eletrônicos e indico que sejam feitas maiores pesquisas sobre esse tema que traz a evidencia uma realidade muito difícil.

REFERÊNCIAS

BELLO, LUCIANE. **Política de ações afirmativas na UFRGS: o processo de resiliência na trajetória de vida de estudantes cotistas negros com bom desempenho acadêmico**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/35089> Acessado em: dez.2020.

BRASIL, 2019. INEP. **Notas Estatísticas Censo da Educação Superior 2019**. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/centro_superior/documentos/2020/Notas_Estatisticas_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf Acessado em 23 jan.2021

BRASIL, 2020. **Perguntas frequentes**. Portal MEC. 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cotas/perguntas-frequentes.html#:~:text=a%20lei%20n%C2%BA%2012.711%2F2012,educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20jovens%20e%20adultos> Acessado em 20 dez.2020.

BRASIL, 2020. **Página inicial: em três anos, lei de cotas tem metas atingidas antes do prazo, 2020**. Portal MEC Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35544-lei-de-cotas#:~:text=reserva%20de%20vagas%20promove%20a,ensino%20m%C3%A9dio%20em%20escolas%20p%C3%ABlicas> Acessado em 20 dez.2020.

CAMPOS *et al.* **Cotas sociais, ações afirmativas e evasão da área de negócios: análise empírica em uma universidade federal brasileira**, 2016. R. Cont. Fin. – USP, São Paulo, v. 28, n. 73, p. 27-42, jan./abr. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1519-70772017000100027&script=sci_arttext&tlng=pt Acessado em 23 dez.2020.

CARDOSO, Claudete Batista. **Efeitos da política de cotas na Universidade de Brasília: uma análise do rendimento e da evasão**. 2008. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008.. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/1891> Acessado em 28 dez.2020.

CORDEIRO, Maria José de Jesus Alves. **Negros e indígenas cotistas da universidade estadual de Mato Grosso do Sul: desempenho acadêmico do ingresso à conclusão de curso**. 2008. Tese (Mestrado em Educação) – PUC-SP, 2008. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/handle/handle/10055> Acessado em 29 dez.2020.

IFRN. **Metodologia da pesquisa – Tipos de pesquisa, 2020**. IFRN – Curso de tecnologia em produção cultural – desenvolvimento de pesquisa. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/andreacosta/desenvolvimento-de-pesquisa/metodologia-da-pesquisa> Acessado em 13 fev. 2021

MENDES JUNIOR, Alvaro Alberto Ferreira. **Uma análise da progressão dos alunos cotistas sob a primeira ação afirmativa brasileira no ensino superior: o caso da Universidade do Estado do Rio de Janeiro**, 2014. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.22, n. 82, p. 31-56, jan./mar. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0104-40362014000100003&script=sci_arttext Acessado em 28 dez.2020.

MIRANDA *et al.* **Determinantes do desempenho acadêmico na área de negócios**, 2015. Meta: Avaliação | Rio de Janeiro, v. 7, n. 20, p. 175-209, maio/ago. 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/gilberto_miranda/publication/283719584_determinantes_do_desempenho_academico_na_area_de_negocios/links/5644a93708ae54697fb8040d/determinantes-do-desempenho-academico-na-area-de-negocios.pdf Acessado em 21 dez. 2020.

OLIVEIRA, Katya Luciane, SANTOS, Acacia Angeli e PRIMI, Ricardo. **Estudo das relações entre compreensão em leitura e desempenho acadêmico na universidade**, 2003. Universidade de São Francisco, Revista Interação e Psicologia, 2003, 7(1), p. 19-25. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/acacia_santos2/publication/273025314_estudo_das_relacoes_entre_compreensao_em_leitura_e_desempenho_academico_na_universidade/links/55f822f908ae07629dd092bd.pdf Acessado em 30 dez.2020.

PEREIRA, Sheila Regina dos Santos. **Determinantes da equidade no Ensino Superior: uma análise da variabilidade dos resultados do ENADE no desempenho de cotistas e não cotistas**. 2017. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/24148> Acessado em: 28 dez.2020.

PIRES, Marlene e MOTA, Márcia Maria Peruzzi Elia da ,. **Compreensão de texto e desempenho acadêmico em estudantes universitários cotistas e não cotistas**, 2020. Revista Psicologia Argumento, 450-464, jul. set. 2020 Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/marcia_da_mota/publication/344036434_compreensao_de_texto_e_desempenho_academico_em_estudantes_universitarios_cotistas_e_nao_cotistas/links/5f4ea6e3299bf13a3196eebb/compreensao-de-texto-e-desempenho-academico-em-estudantes-universitarios-cotistas-e-nao-cotistas.pdf Acessado em 20 dez.2020.

RIBEIRO, PEIXOTO E BASTOS. **Interação entre estudantes cotistas e não cotistas e sua influência na integração e desempenho acadêmico na universidade**, 2017. Estudos de Psicologia, 22(4), outubro a dezembro de 2017, 401-411 Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/261/26157045007.pdf> Acessado em 21 dez. 2020.

QUEIROZ *et al.* **A lei de cotas na perspectiva do desempenho acadêmico na Universidade Federal de Uberlândia**, 2015. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, volume 96 número 243, p. 399-320, maio/ago. 2015 (online). Disponível em: <http://www.rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/1693> Acessado em 29 dez.2020.

REDEFOR. **Os instrumentos de pesquisa mais frequentes na pesquisa de intervenção.** 2012. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4463430/mod_resource/content/1/Conteudos de 20112012/Modulo 3 2011 2012/Abertura/Os instrumentos de pesquisa mais frequentes.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4463430/mod_resource/content/1/Conteudos_de_20112012/Modulo_3_2011_2012/Abertura/Os_instrumentos_de_pesquisa_mais_frequentes.pdf) Acessado em: 12 fev. 2021.

SANTOS, Patrícia Vaz Sampaio. **Adaptação à universidade dos estudantes cotistas e não cotistas:** relação entre vivência acadêmica e intenção de evasão, 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia), – Universidade Federal da Bahia, Instituto de Psicologia 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/14513> Acessado em jan.2020.

SANTOS e NASCIMENTO. **Produção de textos acadêmicos – a pesquisa e suas classificações.** 2020. Disponível em: [http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/Classificacao das Pesquisa s.pdf](http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/Classificacao_das_Pesquisa_s.pdf) Acessado em 14 fev. 202.

VIETTA, Giovanna Grunewald. **Análise estatística: o que descrever no projeto,** 2020. Trabalho de conclusão de curso I, item Análise Estatística, Medicina, Unisul – Pedra Branca. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=g78_s8MRqFo acessado em 15 fev. 2021